



QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS JOGADORAS DE VOLEIBOL DOS PRINCIPAIS CLUBES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Renan Correia¹, Francine Tomazoni².
Orientadora: Prof. Dra. Mariângela Gagliardi Caro Salve¹
Faculdade de Educação Física – Unicamp
Fontes de fomento: SAE/Unicamp



Palavras-chaves: Alto-rendimento, Esporte Universitário, Qualidade de vida, Voleibol

INTRODUÇÃO

O aumento no número e no nível das competições universitárias brasileiras coloca em foco uma categoria de atleta pouco comentada: O atleta universitário de alto-rendimento. Esses atletas participam de competições renomadas no Brasil e no exterior, como os Jogos Universitários Brasileiros (JUBS) e a Universiade, que reúnem atletas de altíssimo nível e estilo de vida semelhante ao de atletas profissionais.

Alem de constituir um espetáculo esportivo, essas competições são uma fonte de entretenimento com grande importância econômica, direta, ou indiretamente³. Como exemplo disso, os Jogos Universitários Brasileiro de 2009 em Fortaleza, arrecadou R\$ 3 milhões apenas em retorno de mídia⁴.

A partir disso, surge o questionamento de como essa busca ao desempenho elevado e importância econômica dos jogos podem influenciar a qualidade de vida (QV) dos atletas participantes, entendendo QV como o modo que as pessoas vivem e compreendem seu cotidiano, referindo-se a saúde, educação, transporte, moradia, estilo de vida e trabalho⁵. Em adição, indagamos como o atleta lida com a alta carga de treinamento, lesões, jogos e estudos.

OBJETIVOS

Esse estudo pretendeu analisar os níveis de QV das atletas de alto rendimento dos principais clubes do voleibol universitário brasileiro a fim de entender como o estilo de vida agitado de uma estudante-atleta e o nível de estresse a que elas são submetidas pode influenciar sua QV, especialmente no tocante as práticas que possam influenciar sua saúde ou formação acadêmica.

Pretendeu-se também comparar os níveis de QV dessas atletas com dados normativos para uma população brasileira⁶.

Espera-se assim aumentar a discussão entre a relação da prática de esporte de alto rendimento com níveis de QV e aumentar a discussão sobre o cenário atual do esporte universitário brasileiro.

MÉTODOS

Os pesquisadores aplicaram três protocolos de avaliação que foram respondidos pelas próprias atletas durante a fase final da Liga Nacional do Desporto Universitário realizada em Brasília. Os questionários foram: o Whoqol - Abreviado, desenvolvido pela OMS e validado para a população brasileira, o Questionário de Estresse Percebido de Levenstein, amplamente usado em pesquisa clínica somática, e um questionário desenvolvido pelos próprios autores. Os questionários foram pontuados através de software SPSS de acordo com as instruções de seus criadores e os dados interpretados através de análises estatísticas⁷.

Trinta e duas atletas de 5 times de quatro estados diferentes responderam aos questionários. Para salientar o nível da competição, nota-se que muitas dessas atletas participaram da Superliga Nacional de Vôlei Feminino em 2010.

RESULTADOS

Questionário Acadêmico-Esportivo

• As atletas dedicam em média 20 horas semanais aos treinamentos com seus respectivos times.

• Todas as atletas recebem bolsas integrais ou parciais das suas respectivas universidades, e 28 das atletas disseram depender dessas bolsas para continuar seus estudos.

• 29 das 32 atletas responderam que o calendário de competições universitárias entra em conflito com o calendário acadêmico de suas universidades e 26 das 33 atletas acham que a melhor época do ano para se realizarem esses campeonatos seria no período de férias escolares.

• 19 das 32 atletas desejariam ter mais tempo para estudar.

Whoqol-Abreviado e QEP

• A média dos escores de QV das atletas obtidas pelo WHOQOL-ABREVIADO (fig. 1) é numericamente maior do que a média apresentada pelos dados normativos de uma população brasileira aleatória (fig. 2). Um teste-t nas amostras mostram que não existe diferença significativa entre as duas médias, ou seja, a QV das atletas é semelhante a QV da população normal ($t = 1.8$ e $p = 0.07$). Vale notar que ao examinar os diferentes domínios do WHOQOL separadamente, a média obtida pelas jogadoras no domínio físico e psicológico é estatisticamente maior do que a média obtida pela população ($t = 5.4517$ $p < 0.0001$).

• Não existem dados normativos para o QEP, e os resultados obtidos por ele não podem ser considerados com critério concorrentes. Porém, pode-se dizer que as atletas obtiveram valores baixos no QEP (fig. 3) ($m = 0.35$ $DP \pm 0.14$), quando comparados com os resultados determinados pela amplitude possível de variação do instrumento ($0 < x < 1$).

• De acordo com o índice de correlação de Pearson, existe uma correlação negativa forte entre níveis de QV e níveis de estresse ($r = -0.54$ e $p < 0.001$).

• De acordo com o índice de correlação de Pearson, não existe correlação entre horas de treino/semana e níveis de QV e estresse ($r = -0.10$ e $r = 0.03$ respectivamente).

Domínios do Whoqol - Abreviado	N	Média	DP
Físico	32	69,75	± 14,3
Psicológico	32	72,79	± 11,8
Relações Sociais	32	78,4	± 14,8
Meio Ambiente	32	59,5	± 14,5
Qualidade de Vida em Geral	32	70,1	± 10,8

Fig. 1 Resultados do WHOQOL-ABREVIADO para as atletas

Table 3 Mean scores (SD) of WHOQOL-bref in the total population sample and subsamples stratified by gender, age, economic class, years of study, and presence of a chronic disease

	Physical		Psychological		Social		Environment	
	Mean (SD)	P	Mean (SD)	P	Mean (SD)	P	Mean (SD)	P
All subjects	58.9 (10.5)		65.9 (10.8)		76.2 (18.8)		59.9(14.9)	
Gender								
Men	60.3 (9.9)	0.001	65.9 (10.8)	<0.001	73.5 (18.4)	0.262	62.9 (13.8)	0.003
Women	57.8 (10.5)		62.2 (12.5)		71.9 (19.7)		59.7 (16.2)	
Age (years)								
20-29	58.9 (10.5)	0.360	65.9 (10.7) ^b	0.006	76.2 (18.8) ^a	0.001	59.9 (14.9) ^a	0.109
30-44	57.9 (10.5)		62.5 (12.4) ^a		68.9 (21.7) ^b		59.7 (15.1) ^a	
45-64	59.2 (10.2)		63.0 (12.3) ^a		72.7 (17.3) ^{ab}		62.2 (15.9) ^a	

Fig. 2 Tabela normativa da população de Porto Alegre

Índice de Estresse Percebido	N	Média	DP
	32	0,35	± 0.14

Fig. 3 Resultados do Questionário de Estresse Percebido para as atletas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nível de QV medido nas atletas é numericamente alto e não existe uma diferença estatística significativa entre as médias de QV das atletas e a média de QV apresentada pela população normativa. Portanto, pode-se afirmar que as atletas possuem QV semelhante a QV da população normal, negando assim nesse caso a hipótese de que atletas de alto rendimento possuem níveis de QV menor do que aqueles medido na população em geral. Em adição, existe uma forte correlação negativa entre os níveis de QV e níveis de estresse das atletas. Porém, não existe correlação entre tempo dedicado aos treinos e níveis de QV e estresse.

Analisando os dados obtidos tanto quanto aos níveis de QV e estresse quanto ao perfil das atletas, os autores inferem que nesse caso, o maior responsável por qualquer possível indicador negativo na QV das mesmas é o calendário das competições universitárias, que na maioria dos casos são organizadas não nas férias, conforme a vontade da maioria das jogadoras, mas sim durante o período de aulas, prejudicando assim os seus estudos. Um exemplo atual dessa situação são os Jogos Universitários Brasileiros (JUBS) que esse ano serão disputados em Campinas entre 04 e 13 de novembro.

Finalmente, os autores acham importante salientar que apesar do teste-t não ter mostrado diferença significativa entre as médias de QV das atletas e da população normal, o valor de t e p foram baixos e próximos do limite para tal afirmação ($t = 1.8$ e $p = 0.07$, sendo que o limite estatístico para a rejeição dessa hipótese seria $t = 2.04$ e $p < 0.05$). Espera-se que em futuros estudos, com um número maior de atletas entrevistados e inclusão de mais esportes, que essa figura seja obtida.

AGRADECIMENTOS ÀS ATLETAS DAS IES:



Referências

- 1 Faculdade de Educação Física - Unicamp
- 2 Universidade Regional de Blumenau
- 3 BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física: Manole, 2003.
- 4 PÁDUA, P. Olimpíadas Universitárias (JUBs 2010) reunirá três mil atletas em Blumenau. Abertura nesta sexta às 20h no Galeão., Disponível em: <<http://jaimebatistadasilva.blogspot.com/2010/11/olimpiadas-universitarias-jubs-2010.html>> Acesso em: 12 maio 2011.
- 5 GONÇALVES, A; VILARTA, R. (org). Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática. Barueri: Manole, 2004.
- 6 CRUZ, Luciane et al. Quality of life in Brazil: normative values for the Whoqol-bref in a southern general population sample. *Qualite Of Life Research*, Porto Alegre, v. 20, n. 7, p.1123-1129, 29 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/r73p45wt3h242862/>>.
- 7 WESSA, P. (2011). Free Statistics Software, Office for Research Development and Education, version 1.1.23-r7, URL <http://www.wessa.net/>